

transfusional e ocasionar riscos na vida da mesma. Estudos sobre hemoterapia são de suma importância e precisam ser sempre atualizados, porém, infelizmente, é notável a carência de produção científica, principalmente sobre a atuação da enfermagem no processo de transfusão sanguínea em pacientes pediátricos. Com isso, o objetivo deste estudo foi de identificar os principais cuidados de enfermagem necessários para a assistência de enfermagem de qualidade, ao paciente pediátrico, em todas as etapas do processo de transfusão sanguínea. **Material e métodos:** Optou-se pelo tipo de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada em um centro de tratamento em doenças hematológicas na região norte do Brasil. Foram entrevistados dez enfermeiros no período de janeiro a março de 2020, com entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo na modalidade temática de Bardin. **Resultados:** Foram evidenciadas três categorias: cuidados de enfermagem na etapa pré-transfusional, peri-transfusional e pós-transfusional. **Discussão:** As crianças necessitam de um acompanhamento rigoroso, visando a detecção precoce de eventuais reações, pois na maioria das vezes as crianças ainda não verbalizam os sintomas, ou ainda não compreendem o que está sendo realizado. Diversos cuidados pré-transfusionais são realizados, como conferência da prescrição, verificação de sinais vitais, o consentimento dos pais e/ou responsáveis, checagem à beira leito, orientações sobre o procedimento transfusional visando instruir os responsáveis às possíveis reações que podem ocorrer, todo o processo é registrado na folha de Sistematização da Assistência de Enfermagem específica. Na etapa peri-transfusional, o início da infusão em gotejamento lento deve ser feito sob observação a beira leito por 10 a 15 minutos verificando os sinais vitais, pois a velocidade da infusão em pacientes pediátricos devem ser feitos com cuidado rigoroso, respeitando o tempo mínimo de 2 horas e máximo de 4 horas para transfusão de concentrado de hemácias e a observação durante todo o processo. Na etapa pós-transfusional, a aferição dos sinais vitais e a observação são a chave para a detecção precoce de reações transfusionais, tornando crucial a manutenção do acesso venoso periférico para um atendimento emergencial rápido caso necessário, ou para uma nova transfusão, evitando que a criança seja puncionada novamente. **Conclusão:** Na etapa pré-transfusional existe uma preocupação maior relacionada ao volume adequado para a criança, dupla checagem dos dados, coleta de amostra e verificação dos sinais vitais; na etapa peri-transfusional o paciente pediátrico necessita de atenção constante, cuidado maior na velocidade da infusão, respeitando de maneira rígida o tempo necessário para o processo; no pós-transfusional, assim como no peri-transfusional, é necessário acompanhar a criança com mais atenção, aferindo e registrando sinais vitais, devido ao surgimento de possíveis reações pós-transfusionais. Na instituição estudada não existe um protocolo específico para o serviço pediátrico, por isso, este estudo contribuiu significativamente para a melhora da qualidade da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico transfundido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.781>

## FARMÁCIA

780

### ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA QUANTO À UTILIZAÇÃO DE UM ATLAS VIRTUAL NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA



A.B.L. Arruda, A.E. Maia, R.P.G. Lemes, F.I.C. Silva, A.V.C. Dias, M.S. Feitosa, P.L.R. Adriano, G.A. Viana, A.E.C. Barros, S.M.C. Dantas

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Inserido no universo das análises clínicas, têm-se a hematologia. Esta área de fundamental importância clínica e diagnóstica encontra no hemograma um dos primeiros exames realizados em pacientes, seja por rotina, seja na suspeita de alguma patologia. Portanto, a sua realização deve ser precisa para que, dessa forma, possa haver as informações corretas que vão garantir a melhor conduta clínica para o paciente. Diante disso, é necessário que o profissional responsável pela realização do exame possa estar devidamente habilitado e capacitado para tal função conhecendo os procedimentos da realização do hemograma e sobretudo a identificação celular. O objetivo deste trabalho foi avaliar a satisfação dos alunos quanto a utilização de um atlas em hematologia na forma de e-book produzido pelos monitores da disciplina de hematologia básica do curso de Farmácia. Como metodologia, utilizou-se o programa Power Point 2016® para confecção das páginas e organização do conteúdo do material composto por fotos de células pertencentes às próprias lâminas utilizadas pelos alunos e informações teóricas e práticas referentes à identificação dessas células. O atlas foi disponibilizado nas turmas dos semestres 2019.1 e 2019.2 e ao início do ano de 2020 foi feita uma avaliação por meio de formulário online, a fim de verificar quantitativamente a satisfação e utilização dos alunos quanto ao uso do material. Como resultados obteve-se um total de 28 respostas (100%), dos quais 19 (67,9%) eram do semestre 2019.2 e 9 (32,1%) eram do semestre 2019.1. Quando perguntados se obtiveram acesso ao atlas virtual 25 alunos (89,3%) responderam que sim e somente 3 (11,7%) responderam não. Quanto a necessidade da utilização do material como auxílio na transmissão do conhecimento, 24 (85,7%) avaliaram como muito necessário. Sobre a semelhança das imagens do atlas com os campos encontrados nas lâminas 4 (14,3%), 16 (57,1%) e 5 (17,9%) responderam “concordo totalmente”, “concordo” e “não concordo nem discordo”, respectivamente. A seguir, utilizando uma escala de 1 a 5 em que 1 era a menor pontuação e 5 a maior pontuação possível, foi perguntado sobre a eficiência do material disponibilizado em ajudar na identificação das células no momento de prática e obteve-se que, quanto à eficiência, 19 (67,9%) avaliaram com nota 5, 6 (21,4%) avaliaram com nota 4, 1 (3,6%) avaliou com nota 3 e apenas 2 responderam “não se aplica”. Por fim, em relação à satisfação geral dos alunos, 16 (57,1%) ficaram muito satisfeitos, 10 (35,7%) ficaram satisfeitos e 2 (7,1%) responderam indiferente, não houve respostas de insatisfação. Diante disso, conclui-se que o atlas foi útil e pode auxiliar os alunos na identificação de células, material que,

junto com as aulas e a prática em leitura de lâminas corrobora para agregar competência à formação dos discentes e colocá-los como profissionais capacitados em hematologia ao fim da graduação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.782>

781

### ANÁLISE DO CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DO TEMA ERITROGRAMA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA BÁSICA

A.B.L. Arruda, R.P.G. Lemes, F.I.C. Silva, P.L.R. Adriano, M.S. Feitosa, A.S. Neto, A.E. Maia, A.V.C. Dias, M.G.R. Costa, S.M.C. Dantas

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

No Curso de Farmácia, a disciplina de Hematologia Básica é responsável pela construção do conhecimento base para que o aluno entenda posteriormente a composição, a análise e a interpretação dos exames laboratoriais hematológicos. A realização correta do conteúdo prático dessa disciplina é importante para que o discente se transforme em um profissional qualificado. Para isso, se torna necessário avaliar constantemente se o conteúdo está realmente fixado. O objetivo do trabalho foi analisar o grau de conhecimento dos alunos da disciplina de Hematologia Básica acerca de duas aulas práticas importantes para o processo ensino-aprendizado. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo no qual se fez uma análise das aulas práticas referentes ao aprendizado sobre o tema eritrograma. Para isso foi feito um questionário contendo quatro perguntas importantes referentes à aula prática da referida disciplina: "1. Qual a solução utilizada na contagem de hemácias e por que ela era utilizada?"; "2. Descreva o procedimento da preparação da solução para se colocar na câmara de Neubauer"; "3. Como é feita a contagem de hemácias na câmara?"; e "4. Qual objetiva é utilizada na contagem de hemácias?". Como resultado, obteve-se um total de 42 (100%) respostas, sendo esse então o total de alunos. Todos discentes conseguiram responder todas as questões, entretanto apenas 4 (9,5%) questionários estavam 100% corretos. Muitos alunos chegaram próximo de acertar as 4 questões, mas as respostas ainda se mostraram incompletas. A questão que mais obteve acertos foi a que perguntava sobre a objetiva utilizada para a contagem de hemácias, a qual continha 37 (88,1%) acertos. Enquanto a questão que mais gerou dúvida foi a de número 3 que perguntava sobre como era feita a contagem na câmara, a qual obteve um total de 22 acertos (51,4%). Tal fato tende a mostrar que a maioria dos alunos compreendem de início para que serve o equipamento manual, entretanto podem não estar entendendo como utilizá-lo realmente. Conclui-se que a análise feita foi pertinente e pode ser utilizada como estratégia de sondagem para se compreender o grau de conhecimento prático dos alunos e assim poder elaborar estratégias para melhorar a abordagem nos próximos assuntos que serão expostos na disciplina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.783>

782

### ANÁLISE DO USO DE NOMES COMERCIAIS NAS PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO COMPARADA COM AS REALIZADAS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA

G.B. Souza, C.V. Silva, M.M. Salles, L.F.M. Neto, L. Santos, E.S. Moura, K.T.M. Demartini, M.S. Borges, N.F. Paes, C.T. Neves

Unidade de Farmácia Clínica, Hospital  
Universitário Antônio Pedro (HUAP), Universidade  
Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

**Objetivo:** Este trabalho tem como principal objetivo, verificar e quantificar as prescrições com a identificação através de nomes comerciais no Hospital Universitário e fazer um comparativo com as prescrições realizadas no Serviço de Oncologia.

**Material e métodos:** Estudo realizado em Março a Abril de 2019, a partir das cópias das prescrições da Hematologia recebidas no Serviço de Farmácia.

**Resultados:** Foram analisadas 680 prescrições, totalizando 479 com nomes comerciais. Os seguintes medicamentos foram mais prescritos: Clexane® (179), Tramal® (123), Hemax® (48) e AAS® (25). Todos os receituários analisados possuíam assinatura do médico, bem como o nome do paciente e posologia. O indicador Carimbo e CRM do prescriptor estavam presentes em 100% das receitas. A única clínica onde 100% das prescrições estavam de acordo com a Legislação Sanitária foi a do Serviço de Oncologia, fato este que acreditamos devido à presença em tempo integral de farmacêuticos e residentes no setor específico, contribuindo para a melhoria da prescrição médica.

**Discussão:** A prescrição de medicamentos é uma atividade importante para o processo de cuidados assistenciais aos pacientes e representa ação médica fundamental, entretanto, a grande quantidade de produtos comerciais disponíveis no mercado, os frequentes lançamentos da indústria farmacêutica, e a pressão para a prescrição com o uso de nome comercial, faz com que esta importante etapa do processo de atendimento seja susceptível a erros. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 271/2002, ficou obrigatória a prescrição por denominação comum internacional (DCI) ou nome genérico para os medicamentos contendo substâncias ativas para as quais existam medicamentos genéricos autorizados, nos serviços públicos de saúde de todo o país.

**Conclusão:** As orientações da Legislação e recomendações fornecidas, tanto na literatura nacional e internacional, não estão sendo cumpridas, exceto no Serviço de Oncologia, que configura uma infração sanitária no próprio Hospital Universitário. Este resultado aponta, portanto uma inconformidade quando analisada de acordo com a legislação específica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.784>

